

Hortolândia:

Uma cidade de Serviços

Nova Central de Saúde

Atendimento 24h em
todo o Brasil

A SUA
revista

NO TOPO DO MUNDO

IBMistas provam que não existe sonho impossível

oibmista



Cláudia foi até o Everest,
o ponto mais alto da Terra

Carta do presidente

Olá, IBMista e familiares!

Diz o ditado popular que “sonhar não custa nada”. Transformar um sonho em realidade, no entanto, exige perseverança e a certeza de que tudo é possível. Meus colegas IBMistas Cláudia Torres, Cláudia Muchaluat e Adelino Araújo são prova disso. Eles apostaram em seus sonhos e viveram aventuras com a mesma garra com que se dedicam ao trabalho.

A garra, aliás, é a tônica da quinta edição da nossa revista. Ela está presente no dia-a-dia de cada funcionário que faz de Hortolândia um centro de serviços tão excelente e nos estudantes que ingressam mensalmente na nossa empresa e passam a fazer parte da nossa história. Garra IBMista é motivo de comemoração com a conquista de dois novos prêmios: o Aberje 2006 e o RH Cidadão. E garra também foi o que eu e Paulo Castro, executivo de Marketing, precisamos ter para fazer uma viagem de moto, durante 14 dias, até a Argentina.

Bem, aproveitem o embalado e embarquem conosco neste novo número da revista O *IBMista*. Boa jornada.

Rogério Oliveira
Gerente Geral
da IBM Brasil



Projeto Genográfico

A tecnologia quase sempre aponta para o futuro. Mas desta vez a idéia é diferente: usar tecnologia para saber o passado da humanidade. Incluindo o seu! Afinal, a humanidade é formada por todos nós, e sabendo um pouco do passado de cada um vamos ter uma idéia da história toda.

Pois é, estamos usando a tecnologia IBM para girar para trás a roda do tempo e tentar saber de onde vieram os nossos ancestrais, como eles se movimentaram pelo planeta ao longo dos milênios. É este o objetivo do Projeto Genográfico, uma ambiciosa pesquisa que está sendo realizada em parceria pela IBM e a National Geographic Society. Que o homem nasceu na África todo mundo sabe. A grande novidade é que, agora, já é possível fazer o rastreamento da história migratória de cada indivíduo a partir de seus genes. E aí, traçar o caminho que estes genes percorreram até os dias de hoje. Durante aproximadamente cinco anos serão coletados e analisados os DNAs de cerca de 100.000 voluntários em todo o planeta, o que permitirá a reconstituição da trajetória da raça humana sobre a Terra. O estudo, que teve início em abril de 2006 sob o comando do cientista Spencer Wells, vai revelar por onde os humanos têm andado nos últimos 60.000 anos.

IBM ajud
no

Estes estudos se encaixam em uma área do conhecimento chamada de *Life Sciences* – ciências da vida – e nesta área são necessários computadores com enorme capacidade de processamento. É aí que entra a IBM, parceira tecnológica do projeto e provedora de toda a infra-estrutura computacional, responsável inclusive pelo armazenamento do grande volume de dados.

“O segmento de *Life Sciences* é estratégico para a IBM. Desde quando houve a decifragem do genoma humano, a empresa dedicou-se a prover soluções de tecnologia de informática para esta área”, explica Fábio Gandour, gerente para Novas Tecnologias que também é formado em Medicina. O

Fábio já conhecia parte da origem de seus ancestrais mas... algumas peças

deste quebra-cabeça não se encaixavam. E as informações sobre os hábitos, valores, crenças e até alimentação de seus ancestrais apontavam para uma certa etnia. Pois não é que fazendo o seu próprio genograma – o mapeamento de seus genes – o Fábio conseguiu esclarecer toda a corrente migratória de seus ancestrais! “É como se eu estivesse andando pra trás na história”, comenta Fábio, “e aí, tudo vai se encaixando muito melhor”.

A idéia de descobrir de onde veio e por onde andou o tataravô do seu bisavô é realmente instigante. Mas o Projeto Genográfico vai muito além da curiosidade sobre genealogia. A partir de simples amostras de células da bochecha (veja o *box*), é possível responder a muitas perguntas que tiram o sono de pesquisadores há séculos: há quanto tempo os índios chegaram às Américas, se vieram pelo Pacífico diretamente para a América do

Sul e como é possível a incrível variedade de línguas e dialetos entre estes povos – isso para citar apenas questões relacionadas aos primeiros habitantes de nosso continente. As descobertas não param por aí, os profissionais envolvidos esperam trazer contribuições inéditas a outras áreas das ciências da vida. A resistência natural que algumas etnias possuem para algumas enfermidades, por exemplo, pode contribuir muito para a medicina do futuro. A conclusão do projeto está prevista para daqui a cinco anos, mas os IBMistas já podem se orgulhar pelo fato do Projeto Genográfico conter o DNA da IBM desde o princípio.

Marque seu encontro com a história

Se você ficou interessado em descobrir a trajetória da migração de seus próprios ancestrais, basta comprar o *Kit* de Participação através do site <http://www3.nationalgeographic.com/genographic>. Cada *kit* custa o equivalente a US\$99,95 mais despesas de envio, e vem com um manual de instruções, formulário de autorização e material para coleta de células da bochecha. O procedimento de coleta é indolor e pode ser feito em casa, claro!

Depois de coletado, o material deve ser enviado por correio ao laboratório nos EUA para análise. Entre um e seis meses após o envio, o resultado é publicado no site. Como a identificação é feita por números e não pelo nome do participante, os dados são armazenados de forma anônima e confidencial.



a a descobrir
ssa origem

Fábio Gandour embarcou no projeto atrás das pistas deixadas por seu avô



Estudantes, mãos à obra!

Muitos IBMistas sabem da importância de começar sua carreira numa das maiores empresas de tecnologia do mundo. E a IBM dá essa oportunidade a estudantes de diversas áreas, através dos programas Passaporte IBM e Extreme Blue. Como de hábito, a divulgação destes programas é intensa entre parentes e amigos. Por isso você, nosso leitor, pode ajudar a IBM a identificar os talentos que ainda estão escondidos nas salas de aula. Os interessados em participar do Passaporte IBM 2007 têm até o dia 31 de maio para se candidatar a uma das vagas. É só acessar o *site* da IBM (www.ibm.com/br/estagio). Há vagas disponíveis nas áreas de administração, direito, arquitetura e técnicas de nível médio, entre outras. Os estudantes de graduação devem estar cursando pelo menos o segundo ano de um curso universitário. Há vagas em São Paulo, Rio de Janeiro, Hortolândia, Curitiba, Recife, Porto Alegre, Salvador, Brasília e Belo Horizonte. Além de ser remunerado e ter reembolso para o curso de inglês – caso haja necessidade de aperfeiçoamento –, o participante do Passaporte IBM ainda pode se tornar um

funcionário no fim do programa. É assim também com os selecionados para o Extreme Blue, outro programa da empresa voltado para estudantes. “Cerca de 40% dos estagiários são contratados pela IBM. Esta é uma das principais formas de contratação”, afirma Kátia Zaneti, coordenadora do Extreme Blue.

Desafios não tiram férias

Presente em 13 países, o programa Extreme Blue recruta jovens interessados em participar de projetos na área de TI (tecnologia da informação) durante as férias universitárias. “No Brasil, estamos na

segunda edição, com 16 estudantes, divididos em quatro grupos”, diz Kátia.

O recrutamento começa na universidade – ITA, IME, Unicamp e USP foram as selecionadas este ano –, onde os candidatos são submetidos a testes de raciocínio lógico e de inglês. Depois, passam por uma dinâmica de grupo, são entrevistados por RH e avaliados tecnicamente pelos seus futuros mentores – profissionais da IBM que orientam os projetos do Extreme Blue. Os talentos que passam pelo rigoroso processo não escondem o entusiasmo. Diego Bartels, 21 anos, estudante do 9º período de engenharia do IME, desde 3 de janeiro participa do Extreme Blue: “Estou adorando! Os projetos são desafiantes”, avalia o estudante, integrante do grupo que toca o projeto de Automação de Propostas. “Gostaria de trabalhar na área de serviços”, confessa, sem esconder a vontade de se tornar um IBMista.



Os participantes do Extreme Blue estão de férias, sim, mas ninguém quer saber de descanso

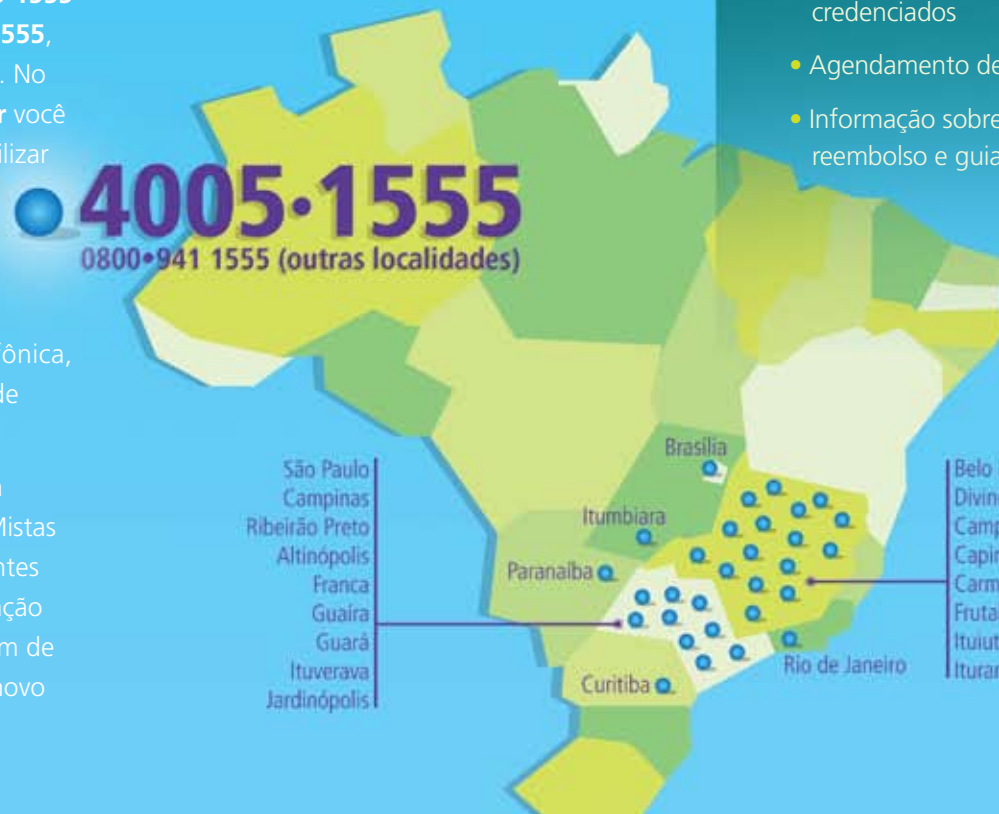


Nova Central de Saúde atende 24h em todo o Brasil

A partir do dia 1º de março, os IBMistas e suas famílias podem contar com a ajuda de um competente anjo da guarda. É a Central de Saúde IBM, que funciona 24 horas por dia e você pode acessar facilmente de todo o Brasil sem precisar de DDD. Por isso, preste atenção ao número. Se você estiver no Rio, São Paulo, Campinas ou em outras 24 localidades você deve discar **4005-1555** (veja no mapa), ou ligue **0800-941 1555**, se estiver nas demais regiões do país. No site **www.centralsaude24h.com.br** você pode conferir o número que deve utilizar de sua cidade. A Central integrará os serviços de atendimento médico de emergência, envio de ambulância, acompanhamento de internação, orientação médica telefônica, atendimento domiciliar, marcação de exames periódicos, entre outros.

Uma equipe multiprofissional poderá ainda orientar os cerca de 22 mil IBMistas ativos, aposentados e seus dependentes sobre regras do plano médico, indicação de médicos da rede credenciada, além de fornecer outras informações. “Esse novo

sistema vai agilizar o atendimento, melhorar a qualidade dos serviços e ainda permitir um atendimento mais personalizado, já que os médicos terão acesso a um prontuário eletrônico com informações sobre a saúde de cada paciente”, garante a gerente de Saúde, Elizabeth Lombardi.



Central de Saúde IBM: é só ligar

- Gerenciamento de casos médicos (Programa PAI)
- Acompanhamento de internações (Programa PAI)
- Atendimento de emergência
- Orientação médica por telefone
- Negociação de orçamentos no caso do Plano Livre Escolha
- Solução de Problemas com a Rede Credenciada.
- Indicação dos melhores profissionais credenciados
- Agendamento de exames
- Informação sobre plano médico, reembolso e guias de internação



Sonhos

Adelino Araújo, Cláudia Muchaluat e Cláudia Torres têm trajetórias profissionais, idades e vivências diferentes. Mesmo assim, os três IBMistas têm uma forte identificação: conseguiram realizar sonhos que alimentavam havia muito tempo. Não foi fácil, mas a perseverança falou mais alto.

adianta. E anuncia que se prepara para novas aventuras. “Depois que me aposentei, há oito anos, ficou mais fácil”, afirma Adelino, que trabalhou 30 anos na IBM.

Cláudia Torres, 41, investiu no sonho de ir ao monte Everest, o ponto mais alto do mundo, com 8844 metros de altitude. “Passei um ano e meio me preparando. Contratei um *personal trainer* e fiz muita caminhada e musculação”, conta Cláudia, que trabalha

Realizar um sonho não te

Durante 20 anos, o aposentado Adelino Araújo, 61 anos, sonhava em conhecer a Antártida. O interesse veio de leituras sobre o continente que tem 90% de extensão coberta de gelo e cuja temperatura pode chegar a -70°C no inverno. Depois de muita pesquisa, Adelino descobriu que, do Brasil, saem sete vôos por ano em missão militar. “Eu me inscrevi 14 vezes no programa”, conta.

Apesar de tantas respostas negativas, Adelino não desistiu. E valeu a pena. Em setembro de 2003, o aposentado embarcou no avião Hercules, da FAB, ao lado de mais 41 pessoas. “Persegui muito esse sonho e foi como imaginei. Virei criança quando soube que viajaria”, relembra.

Adelino ficou 11 dias no continente gelado, instalado na base militar brasileira. Se dependesse dele, ficaria mais tempo. “Esse foi o único ponto negativo”, brinca, para logo lembrar um susto: “Tirei as luvas para fotografar e meus dedos ficaram rapidamente rachados por causa do frio”, conta. Foi lá também que Adelino assistiu a uma cena impressionante. “Uma mãe carregava a filha, caminhando na neve. Oferecemos carona e ela não quis. E por quê? Porque não tinha pressa. Não tem por que ter”, diz.

Na volta, Adelino escreveu o livro *Finalmente, Antártida* (Ed. Dublin). “Conto a história da minha viagem, falo dos grandes navegadores e da importância da base brasileira”,

Foto tirada na viagem de Cláudia Torres ao Everest

há quatro anos na área jurídica da IBM. O desejo de Cláudia se realizou em outubro de 2005, partindo de São Paulo. “A rota foi São Paulo, Londres, Mumbai, na Índia, e Katmandu, no Nepal”, descreve. Foram 16 dias de intensa caminhada pela Cordilheira do Himalaia e, claro, muito frio – chegou a pegar -40°C numa noite. “Lá, não há estrada nem carros. Então, se tiver de levar uma geladeira, tem de ser nas costas”, conta. A observação de estilo de vida tão diferente fez com que Cláudia visse o mundo

m preço

de outra forma. “Uma viagem como essa ajuda a colocar as prioridades no lugar. Você vê o que é obstáculo de verdade”, filosofa.

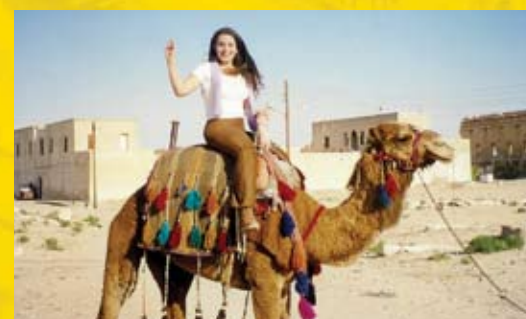
Cláudia Muchaluat, 33 anos, que trabalha em vendas no setor industrial da IBM, também aprendeu com a experiência de visitar a Síria, terra natal de sua mãe. O país faz parte de uma região que, à distância, conhecemos apenas pelos conflitos noticiados nos jornais. Mas a Síria, como descobriu Cláudia, tem tradições, hábitos e relações familiares peculiares, como toda nação. Conhecer a família, aliás, fazia parte do seu sonho: rever o avô materno, Subhi, de 98 anos, que só tinha encontrado uma vez. A viagem, no entanto, acabou servindo para o seu cotidiano profissional. “Num mundo como o de hoje, de invenções colaborativas, saber lidar com a diversidade é fundamental”, ensina.

Diversidade, com certeza, é a melhor palavra para descrever a sua passagem pela Síria, país em que 90% da população é muçulmana e as mulheres saem às ruas cobertas dos pés à cabeça. Cláudia, cristã ortodoxa, viajou em 2004 e passou um mês convivendo com pessoas de religião e cultura bem diferentes da maioria dos brasileiros. “Na primeira semana, foi um choque. Cinco vezes ao dia, toca o sino na cidade, avisando a hora de rezar, e todos largam o que estiverem fazendo. O jantar é um ritual de três horas e, nos mercados, pode-se levar duas horas em negociação para comprar algo”, lista algumas das particularidades do país.



Adelino recebeu 13 “nãos” da FAB antes de finalmente decolar rumo ao Pólo Sul

Arquivo pessoal do IBMista



Outra Cláudia com a mesma determinação: nesse caso, visitar o avô na distante Síria

Arquivo pessoal do IBMista

Num mundo tão diferente, é previsível que uma carioca passe alguns apertos. “Numa mesquita, o templo dos muçulmanos, eu coloquei o Alcorão, o livro sagrado, no colo. Então, dois homens me chamaram à atenção, com o dedo em riste. É uma ofensa colocar o livro nas coxas”, explica. O aprendizado valeu. “Hoje, é tranquilo lidar com as diferenças. Já passei pelo choque, o entendimento e a aceitação”, resume. Não ter medo do desconhecido certamente é o principal segredo destes três aventureiros IBMistas.

Divirta-se à vontade, mas sem descuidar da saúde

Quem curte uma balada sabe que, na hora da farra, é fácil passar dos limites. Mas conselho de mãe é sempre bom lembrar: não exagere na bebida, IBMista.

Segundo a Associação Brasileira de Medicina de Trânsito, o consumo exagerado de álcool é responsável por 61% dos acidentes de trânsito, que aumentam 20% em todo o país nos períodos de feriados. Além disso, o excesso de bebida aumenta o risco da prática do sexo sem proteção, uma perigosa exposição a doenças sexualmente transmissíveis, como sífilis, gonorréia, herpes genital, HPV e HIV. Só para lembrar, no Brasil foram notificados 238.000 casos de AIDS entre 1980 e 2002. Mais de 90% das transmissões ocorreram por meio de relação sexual.

Olha a dose!

O maior problema não é consumir bebida alcoólica, mas sim exagerar na dose. A vodka, por exemplo, contém cerca de 45% de álcool por litro de água, enquanto que o uísque contém 43% e a cerveja apenas 5%. O grande

problema da bebida preferida nacionalmente é que a quantidade ingerida é infinitamente superior à uma bebida destilada, como a vodka ou o uísque, o que iguala ou piora a situação. Confira no quadro abaixo os efeitos da bebida alcoólica e pense melhor antes de cair na farra.

DOSE* (g/l)	EQUIVALENTE			EFEITOS
0,2 a 0,3				Dificuldade na percepção da distância e da velocidade.
0,31 a 0,5				O grau de vigilância e campo visual diminuem. Sensação de calma e satisfação.
0,51 a 0,8				Reflexos retardados, sensação de invencibilidade e agressividade.
0,81 a 1,5				Dificuldade para dirigir; falta de concentração e de coordenação.
1,51 a 2				Embriaguez, torpor alcoólico, dupla visão.
2,1 a 5				Embriaguez profunda.
5				Coma alcoólico.

*Gramas de álcool por litro de sangue.



IBM Club: corpo são, mente sã

Este ano você finalmente vai entrar em forma, não é? Ou aprender francês? Quem sabe até se matricular na faculdade? Pois a chance é agora: aproveite o que as instituições parceiras da IBM estão oferecendo aos IBMistas e faça já a sua inscrição. Funcionários, estagiários e dependentes ganham descontos de até 20% nas mensalidades de academias, cursos de idiomas, creches, escolas do ensino fundamental e médio e até em universidades.

A lista completa de estabelecimentos conveniados está na *intranet* de RH, no *link* Sua Vida, e também no site do IBM Club Brasil, um espaço aberto para funcionários e também seus familiares. Se você é IBMista, não perca tempo, faça parte do IBM Club e confira os descontos nos estabelecimentos mais próximos de sua casa. Se você não trabalha na IBM, não tem problema. Procure o IBMista mais próximo de você e não dê descanso a ele enquanto não arrumar um bom desconto. Afinal, parente de IBMista, IBMista é!"



Hortolândia

Uma cidade de serviços

Quem vê a filial da IBM em Hortolândia (SP) pensa que se trata de uma fábrica. Mas no seu interior, em lugar de máquinas há gente, muita gente. Todos concentrados na operação do maior e mais moderno centro de serviços da IBM, o Global Command Center. O local já foi fábrica de máquinas de escrever, de computadores e de servidores IBM. A virada aconteceu em 2000, quando a empresa transformou o local em um centro especializado em serviços de informática.

Hoje, Hortolândia tem mais de 5 mil funcionários e desponta como um dos

principais centros de serviços da IBM no mundo, junto com China, Índia e Argentina. “Mais do que baixo custo, o Brasil tem maior afinidade cultural com os americanos e europeus do que a Índia e a China. Além disso, o brasileiro tem grande capacidade de resolução de problemas”, explica José Ometto, gerente do *site* de Hortolândia.

Sem parar - O Global Command Center funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana. Seus operadores controlam o sistema de clientes espalhados por 60 países das Américas e da Europa. Eles gerenciam o tráfego de *e-mails* e o sistema de redes, entre outras atividades. Para garantir o trabalho ininterrupto, Hortolândia recebe energia de duas usinas diferentes, tem um *no-break* gigante e um gerador a diesel. “A rede tecnológica é o coração de uma empresa: não pode parar nunca”, diz Ometto.

Mas de nada adiantaria esse aparato tecnológico se, por trás dele, não houvesse profissionais altamente qualificados. É o caso do carioca Nilson Linhares, de 23 anos. Formado em TI pela Unicamp, ele entrou na IBM em 2004 como operador terceirizado do Command Center. Em agosto do ano passado, assumiu o posto de líder estratégico de operações. Técnico por formação e líder por natureza, Nilson está estudando para aprimorar ainda mais sua qualificação. “O mercado de tecnologia não pára, por isso vou continuar me atualizando sempre”, diz.

Ao longo deste ano, Hortolândia vai aumentar ainda mais seus quadros e deve continuar como um dos principais centros exportadores de serviços tecnológicos da IBM em todo o mundo. Pelo jeito, Hortolândia continua uma fábrica, só que agora de talentos humanos.

Daniela Toviansky

Talento brasileiro: milhares de IBMistas a serviço de mais de 60 clientes internacionais

Horas Extras

Aventura sobre duas rodas

Um é motociclista há mais de trinta anos. O outro começou bem depois, mas já acumula alguns milhares de quilômetros de estrada na bagagem. Um se joga mundo afora em cima de uma BMW GS 1150. O outro sai em busca de aventura a bordo de uma BMW GS 1100 que comprou do colega veterano. Eles são Rogério Oliveira e Paulo Castro, respectivamente gerente geral e executivo de Marketing da IBM Brasil. Apaixonados por motociclismo, os executivos levaram o ano inteiro fazendo planos e, no final de 2006, morderam o asfalto rumo à terra do tango.

No dia 12 de novembro, Rogério e Paulo partiram de Porto Alegre (RS) para uma viagem que duraria 14 dias até Buenos Aires, mas eles não estavam com pressa. “Quem viaja de moto sabe que a graça está na própria viagem, e não no destino”, explica Rogério. “É uma sensação única de liberdade, de contato direto com os lugares por onde passa. Você sente frio, calor, o vento batendo na pele. É um verdadeiro programa antiestresse”, diz.

No caminho rumo ao rio Chuí, na fronteira brasileira com o Uruguai, eles descobriram que a fauna local simplesmente esnoba a presença

do homem. “Cruzávamos com tartarugas tomando sol no meio da estrada, numa boa. Sem contar os pássaros que vinham em nossa direção”, lembra Paulo. Mas nada que atrapalhasse a aventura. Ao contrário. Em 2,8 mil quilômetros de viagem, eles passaram por dez cidades e conheceram lugares inesquecíveis como a Reserva do Taim, no extremo Sul do Brasil. “A gente, que carrega aquela imagem gaúcha de pastagens com gado, toma um susto quando descobre um verdadeiro pantanal em pleno Sul do país” admira-se Rogério. Seguindo o plano de rodar cerca de 300km por dia, eles passaram por cidades como La Coronilla, Punta Del Leste, Montevideu, Colônia de Sacramento e, finalmente, Buenos Aires, onde ficaram por quatro dias. “Foi a melhor parte da viagem. A cidade está linda e a receptividade ao turista brasileiro melhorou muito”, observou Paulo.

Na volta, eles fizeram outro *pit-stop* em Punta Del Leste, desta vez a trabalho. Sim, vida de executivo tem dessas coisas! Rogério reservou, no planejamento da viagem, três dias para o CEO E-meeting, que foi realizado no balneário uruguaio. “Eu me programei para participar desse encontro, mas consegui ficar desconectado a maior parte da viagem. A capacidade de se desconectar durante as férias é fundamental”, diz.

Ao final da viagem, o balanço foi mais do que positivo. Sol todos os dias e nenhum pneu furado. “Viajar é uma terapia. A gente volta renovado e mais criativo. O ideal é fazer uma viagem dessa por ano”, diz Paulo. Planos não faltam. O próximo roteiro já está definido: Mendoza, região vinícola da Argentina – os vinhos são outra paixão em comum desses dois IBMistas. Mas Rogério alerta: “Nos dias de visita às vinícolas, a moto fica na garagem!”.



Paulo e Rogério fazem uma pausa para foto na fronteira com o Uruguai

Por onde anda

Quem falou em aposentadoria?

Carlos Roberto de Souza se aposentou como especialista de indústria e governo da IBM e hoje, aos 60 anos, divide seu tempo entre sua própria empresa e a construção civil. Formado em engenharia, Carlos ingressou no dia 1º de janeiro de 1972 na IBM, onde, ao longo de 25 anos, ocupou diversos cargos – todos, curiosamente, distantes de sua formação original. Foi analista de sistemas, pesquisador do Centro Científico, especialista de indústria de petróleo e siderurgia e, por fim, especialista de indústria e governo, atividade na qual se aposentou.

Mesmo com extensa lista de serviços prestados à Big Blue, Carlos Roberto pegou no batente mesmo depois da aposentadoria, aos 50 anos, em 1996. “Meu hobby é trabalhar”, explica. Por isso, o descanso não durou nem um mês. Ele se aposentou no dia 22 de julho e em 8 de agosto já registrava sua empresa, a Multimeios, em Brasília (DF). “Ofereço soluções e equipamentos para as áreas de auto-atendimento eletrônico e *call center*”, conta.

O sucesso como empresário Carlos Roberto credita à experiência vivida na IBM. “A empresa é uma escola. Dá muitas

oportunidades; é só saber aproveitar”, diz o aposentado que, até hoje, tem a IBM como referência. “Quando se trabalha numa grande empresa, você tem metas a cumprir. Você as alcança, olha para trás e chega a duvidar da sua importância dentro de uma organização tão complexa”, relembra. “Mas, agora, tenho certeza que eu dava lucro para a IBM. Afinal, foi lá que aprendi a dar lucro para a minha empresa”, justifica.

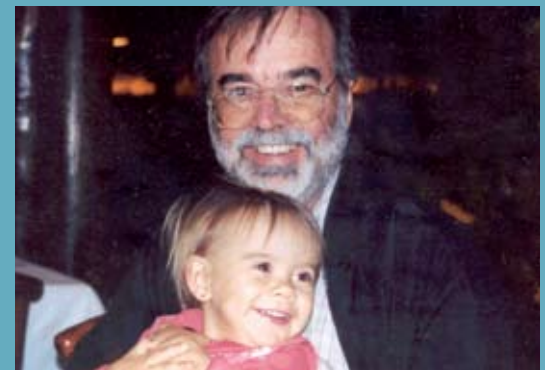
Carlos Roberto trabalha cerca de dez horas por dia e tem clientes em diversos pontos do país. Mesmo assim, encontra tempo para tocar um projeto paralelo: a construção de sua segunda casa. “Como sou engenheiro civil de formação, resolvi aplicar os conhecimentos que aprendi na faculdade”, afirma Carlos, esperando que o projeto esteja pronto até maio. “Já quero comemorar meu aniversário de 61 anos, em julho, com uma festa na casa nova”, planeja.

Apesar de adorar o trabalho, Carlos Roberto anuncia sua aposentadoria. “O prazo de vencimento já está chegando. Pretendo parar aos 65 anos e viajar por aí”, garante, para, logo em seguida, revelar mais um plano profissional. “Em 2008, vou abrir uma filial

da Multimeios em Goiânia”, adianta. Mas, e a aposentadoria? Carlos dá uma risada e responde: “É, parece que vai ser difícil.” Tudo bem, afinal, como proclama, ele pode escolher o que fazer.



Arquivo pessoal do IBMista



Carlos Roberto em 72, quando entrou na IBM “(acima)”, e hoje, já vovô



Mais um prêmio para a IBM: troféu RH Cidadão

Prêmios

Para a IBM, 2007 já começou premiado

A virada de 2006 para 2007 foi especial para a IBM. De uma só vez, a empresa abocanhou dois prêmios: o RH Cidadão e o Aberje.

Promovido pela revista especializada *Gestão & RH*, o RH Cidadão reconhece empresas que tenham uma política clara de responsabilidade social. Oito companhias brasileiras tiveram cases premiados, entre elas a IBM, com um assunto bem conhecido pelos IBMistas – a diversidade.

Na Aberje, Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, deu IBM também. Criado em 1974, o prêmio é o mais importante desta área no Brasil e deu à IBM o troféu de Melhor Intranet. Uma homenagem mais do que merecida pelo duro trabalho de transformar a W3 – Intranet IBM Brasil em um case de sucesso no dia-a-dia de milhares de IBMistas.

Segurança

S.O.S. IBM

Não dá para negar que hoje em dia a vida nas cidades traz, junto com o conforto e a conveniência, uma série de riscos e ameaças. A IBM não faz vista grossa a esta realidade e se propõe a minimizar os danos causados pela violência urbana prestando auxílio imediato através do número 0800 5533 32.

Quem já viveu uma situação desse tipo não esquece que, na ocasião, não sabe o que fazer nem para onde ir. Por isso, a área de Security lançou o serviço via telefone. Os IBMistas contarão com operadores da central 0800 que darão a orientação necessária sobre como agir em cada caso. “Se for um assalto, por exemplo, explicamos onde e como fazer o registro da ocorrência”, explica Claudionor

Alves, gerente da área de Security da IBM. O S.O.S IBM funciona 24 horas, para que quem trabalha em turnos noturnos também possa dispor dele. “É que atendemos, preferencialmente, os funcionários que sofram algo durante o horário de trabalho”, diz Claudionor. Anote agora o número em um lugar de fácil acesso. Afinal, a gente nunca sabe quando pode precisar.

Fale com O IBMista: oibmista@br.ibm.com



Expediente | Conselho: Diretor de RH: Alessandro Bonorino Executivo de Comunicação: Mauro Segura
Conselho Editorial: Flávia Apocalypse e Luciana Machado, de Comunicação, e Fabiana Galetol, gerente de Recursos Humanos
Redação: Marcelle Braga MTb: 043.948 e Heloiza Gomes **Projeto Gráfico:** Comunicação InVitro **Gráfica:** Sol Gráfica
Foto da capa: Manoel Morgado **Fotos:** Daniela Toviansky

A revista *O IBMista* é uma publicação bimestral da IBM Brasil, editada por Comunicação e Recursos Humanos. Sua tiragem é de 12.000 exemplares.